



Área temática: Enfermagem

## **CÂNCER NA ADOLESCÊNCIA: SENTIMENTOS DOS PORTADORES E PAPEIS DE FAMILIARES E ENFERMEIROS**

Graziela Silva do Nascimento – Discente do curso de Enfermagem da UFPB.

E-mail: graziela\_nascimento\_@hotmail.com

Jéssica Íris Franco da Silva- Discente do curso de Enfermagem da UFPB.

E-mail: jessicaemjampa@hotmail.com

Sérgio Vital da Silva Junior – Discente do curso de Enfermagem da UFPB.

E-mail: sergioenfe@hotmail.com

Wilton José de Carvalho Silva - Discente do curso de Enfermagem da UFPB.

E-mail: wiltocsilva@hotmail.com

Ana Claudia Torres de Medeiros - Doutoranda em Enfermagem pela UFPB.

E-mail: anaclaudia.tm@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

A adolescência é uma fase da vida repleta de mudanças de caráter biológico, psicológico e social. Esta é uma fase intermediária entre a infância e a vida adulta e segundo a OMS compreendida entre a faixa etária de 10 a 19 anos de idade tendo como marco inicial as mudanças corporais da puberdade e como marco final a inserção social, profissional e econômica do jovem.

Sabe-se que células e tecidos neoplásicos são caracterizados por crescimento incontrolável habitualmente acompanhado por perda de diferenciação celular (BRODY et al, 2006).O adoecimento oncológico acrescenta ao indivíduo vários danos de ordem psicossocial. Com a enfermidade, a imagem corporal é afetada e o paciente oncológico possui uma diminuição na auto-estima. A doença é ainda uma ruptura na sua história de vida e é preciso passar por varias mudanças e adaptações, algumas restrições são feitas e sua vontade é inibida pela condução do tratamento.

O câncer é uma doença em que toda a família é partícipe do tratamento. Paciente e família integram suas emoções e mecanismos de defesa em relação à doença. Tal diagnóstico é sempre vivido como uma catástrofe, mas é ainda mais arrasador quando vivido por um jovem. É como se existisse um momento certo para que a doença e a morte ocorressem e esse momento certamente não seria a



adolescência, fase de grande existência de planos e expectativas para o futuro.

Com isso, torna-se necessário que os profissionais de enfermagem possuam habilidades frente ao paciente portador de câncer e a sua família. Deve ser oferecida uma assistência humanizada, a partir da escuta qualificada e efetiva.

Contudo, o objetivo deste é identificar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre câncer na adolescência, sentimentos de portadores e papéis dos familiares e enfermeiros.

## **METODOLOGIA**

Revisão integrativa realizada no período de dezembro de 2013 a fevereiro de 2014 a partir de artigos que identificaram câncer na adolescência, sentimentos de portadores e papéis dos familiares e enfermeiros. A busca pelos artigos ocorreu por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: adolescente, neoplasias, emoções, desempenho de papéis associados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados no período de 2008 a 2013, nos idiomas português, inglês e espanhol, e estar disponível eletronicamente na íntegra. Para a análise do material coletado, procedeu-se a leitura de todos os resumos e aqueles que atendessem aos critérios, realizava-se a leitura na íntegra. Os resumos que se repetiam em mais de uma base de dados foram contados apenas uma vez. Ressalta-se que resumos, dissertações e teses não integraram o conjunto de textos analisados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra foi composta por seis artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Construiu-se um quadro organizando quanto à base de dados, ano, tipo de publicação e métodos/técnicas utilizadas e as opiniões dos pesquisadores. Em relação ao quantitativo de referências indexadas nas bases de dados foram encontrados um artigos no SciELO e cinco no LILACS. Os autores apresentam o quão difícil e perturbador para o adolescente enfrentar o diagnóstico e tratamento do câncer. Com a descoberta da doença, a família se desestrutura, ocasionando alterações no cotidiano familiar. Torna-se difícil encarar a realidade de que talvez seus sonhos, seu futuro, sua vida sejam interrompidos em decorrência da possibilidade de morte (SOUZA E SOUZA et al, 2012). Os adolescentes geralmente



se preocupam com o quanto a doença os ameaça e os afeta fisicamente tornando-os menos atraentes, afetando os seus relacionamentos interpessoais. As manifestações somática e psíquica da doença mudam de indivíduo a indivíduo onde cada um vivencia a sua doença de maneira diferente. Adolescentes que sofrem de câncer possuem alguns sintomas em comum, como depressão e ansiedade. Os adolescentes possuem uma maior consciência do significado da doença, e o que a mesma vai ocasionar com a sua aparência, acarretando uma baixa auto estima e insegurança em relação a seu futuro. Caso o adolescente fique impossibilitado de realizar as tarefas diárias, a raiva aumenta e deixa transparecer um sentimento mais intenso contra a vontade de viver. Após o diagnóstico da doença os sintomas mais frequentes que acometem os adolescentes são de depressão, ansiedade, medo, tristeza, luto, raiva e grande dificuldade de adaptação hospitalar por conta do estresse adquirido decorrente da doença e do tratamento impossibilitando os de realizações de tarefas próprias de sua etapa de vida. De acordo com Remedi et al (2009) há pouco tempo atrás não havia muita esperança para a cura do câncer. Crianças e adolescentes acometidos pela doença, praticamente recebiam uma sentença de morte. Mas felizmente com o avanço científico, nas últimas décadas o câncer tornou-se uma doença potencialmente curável. Se for diagnosticado no início e tratado corretamente, aproximadamente 75% dos enfermos alcançam a cura (INSTITUTO NACIONAL DO CANCER- INCA, 2008). A negação é apontada como principal mecanismo de defesa do adolescente com câncer, além disso, os sentimentos de raiva, tristeza, medo e angústia. A hospitalização e o tratamento do adolescente gera mudanças bruscas em todos os aspectos de sua vida. Para tanto, é inegável o papel da família como suporte que contribui para a recuperação do paciente mesmo quando este se encontra hospitalizado. Dentre os vários papéis que os membros da família incorporam e revezam entre si, na tentativa de conciliarem as tarefas que tinham anteriormente com as que a nova situação exige, vale ressaltar a importância de alguém para fazer companhia ao paciente durante seu tempo de internação, trazendo apoio e certo conforto ao enfermo. É natural que a família viva na incerteza sobre o futuro, com medo do que o amanhã pode trazer, passando por momentos de tristeza, desespero, esperança, etc. Essa tensão emocional soma-se



as adversidades determinadas por esta nova condição. Ressalta-se a importância da presença da família em todos os momentos apresentando confiança e segurança. Assim a doença não só envolve a pessoa doente, mas todo o conjunto familiar. Observa-se que quanto maior for o vínculo familiar, maior será a sobrecarga emocional envolvendo o grupo. Com isso, o cuidar é o tratar, o respeitar, o acolher, o atender o ser humano em seu sofrimento, em grande medida fruto de sua fragilidade social (REZENDE; SCHALL; MODENA, 2009). Nesse pressuposto, o profissional de enfermagem é responsável pelo auxílio que dispensa aos portadores de neoplasias, visto que criam um forte vínculo com os usuários, criando laços que devem ser equilibrados entre o saber científico e a amizade construída. O cuidado de enfermagem deve ser norteado por ações que buscam para atender as necessidades biopsicossociais e espirituais do adolescente e sua família, levando em conta as inúmeras demandas que podem surgir neste momento.

## **CONCLUSÃO**

O reconhecimento das dificuldades que a família de um indivíduo com câncer enfrenta dependerá dos esforços que a equipe de enfermagem empreenderá, no intuito de ajudá-la a lidar com situações conflitantes. Dessa forma percebe-se o quanto é importante que a equipe de enfermagem que irá acompanhar o paciente e sua família nesse processo de aceitação e adaptação, esteja preparada para lidar com essa situação delicada. Há necessidade de que o enfermeiro volte-se a um cuidado humanizado cuidando não só do físico, mas também no tocante ao psicossocial e espiritual. Essa relação enfermeiro-paciente é desenvolvida ao longo da convivência e é importante que o enfermeiro busque conhecer o doente para melhor atendê-lo e desenvolver uma relação profissional saudável que beneficiará a ambos. Percebe-se que o processo de adoecimento oncológico em adolescentes desencadeia enfrentamento de toda a estrutura familiar. A dor, o medo da cirurgia, o tratamento difícil, as frequentes consultas de revisão, a esperança da cura definitiva e o medo da reincidência é algo que vai assombrar as pessoas envolvidas pelo resto da vida. Cabe à equipe de enfermagem procurar a melhor forma de atender e entender os indivíduos portadores desse agravo proporcionando aos usuários uma experiência menos traumatizante possível.



## REFERÊNCIAS

BRODY et al. Farmacologia humana. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 724 p.

ESPINHA, D. C. M.; LIMA R. A. G. Dimensão espiritual de crianças e adolescentes com câncer: revisão integrativa. **Acta Paul. Enferm.** v. 25, n. spe, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DO CANCER. **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino serviço. 3 ed. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:<[http://www1.inca.gov.br/enfermagem/docs/ficha\\_tecnica.pdf](http://www1.inca.gov.br/enfermagem/docs/ficha_tecnica.pdf)>. Acesso em 03 fev.2014.

REMEDI, P. P. et al. Cuidados paliativos para adolescentes com câncer: uma revisão da literatura. **RevBrasEnferm.** Ribeirão Preto, v.62, n.1, p.107-112, 2009.

REZENDE, A. M.; SCHALL, V. T.; MODENA, C. M. O “adolescer” e adoecer: vivência de uma adolescente com câncer. **Aletheia.** v.30, p. 88-100, 2009.

SOUZA E SOUZA L. P. et al. Câncer infantil: sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante sessões de brinquedo terapêutico. **Rev Rene.** v.13, n.3, p.686-692, 2012.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Câncer; Enfermagem.